

# ***DRUMMOND***

---

O POETA DE ITABIRA

VÁRIOS AUTORES



## ESCLARECIMENTOS

Recentemente, na Casa de Cultura São Saruê (R. Leopoldo Fróes, 83, Santa Teresa – RJ), comentávamos com o seu Presidente Umberto Peregrino, que ali instalou um dos três centros de literatura de cordel do Rio de Janeiro, o débito dos cordelistas do Grande Rio para com Câmara Cascudo que ainda não recebeu a tradicional homenagem póstuma dos poetas populares. Poucos dias depois, todo o Brasil voltava-se para a cidade maravilhosa no seu último adeus ao escritor Carlos Drummond de Andrade, autor de 41 livros (25 de poesia), um dos maiores expoentes da literatura de língua portuguesa, que comungou com os sentimentos populares e disse, certa vez, não saber quem é o maior poeta brasileiro de ontem nem de hoje, porque para Drummond não há maiores poetas, mas apenas poetas, e cada um diferente dos demais.

Alertados pela lembrança do que comentamos naquela oportunidade com o escritor Umberto Peregrino e para que não caíamos em falta também com o poeta mineiro, decidimos reunir um grupo de cordelistas e, em conjunto, editarmos “DRUMMOND, O POETA DE ITABIRA”.

A 17 de agosto  
de 87, morreu  
um vate que tantos livros  
e poemas escreveu  
o mundo todo chorou  
quando o rádio anunciou  
CARLOS DRUMMOND faleceu.

O seu espírito levou  
seus talentos culturais  
para fazer seus arquivos  
nos acervos divinos  
os versos de sua lira  
ficaram em Itabira  
da grande Minas Gerais.

Terra de seus ancestrais  
onde nasceu com a seta  
e o dom da poesia  
com sua veia completa  
sua fama mundial  
toda história universal  
guarda o nome do poeta.

Seus livros estão expostos  
nas maiores livrarias  
centenas de exemplares  
vendem-se todos os dias  
os colecionadores  
e centenas de leitores  
lêem suas poesias.

Apolônio Alves dos Santos

Itabira geme o sino  
vertendo sentido pranto,  
morreu o grande menino,  
emudeceu o seu canto,  
lá no Rio de Janeiro  
num suspiro derradeiro,  
repousa no campo santo.

Na simples terra mineira  
Drummond de Andrade nasceu,  
na cultura brasileira  
muitos livros escreveu,  
um gigante entre mil  
orgulho deste Brasil,  
o literato cresceu.

80 anos vividos  
na linguagem do amor,  
nos versos descontraídos  
deu a João o seu valor,  
hoje lá no céu declama  
os desejos de quem ama  
o poeta sonhador.

No singelo Paraíso  
os amigos de outrora  
te abraçam num sorriso  
junto a Deus nesta hora,  
nas estrelas posso ler  
a mensagem do teu Ser,  
vives muito mais agora!

Eunice Cezar de Souza

O coração do poeta  
é sensível como a flor,  
quando recebe visita  
do bico do beija-flor  
por mais que seja a roseira  
ela pica e faz carreira  
deixando a palavra amor.

Só acontece em agosto  
o mês de aflição, e forte  
ele só anda a cavalo  
seu nome se chama morte  
pra mim não é predileta  
porque levou um poeta  
um gênio de grande porte.

O Brasil silenciou  
num vazio pras gerações  
porque se foi um poeta  
mais puro nas tradições  
nas ruas de Itabira  
ainda se escuta a lira  
tocando nas emoções.

A cultura popular  
chora este acontecido  
porque perdeu para sempre  
seu filho amado e querido  
adeus Drummond de Andrade  
durma em paz na eternidade  
dos anos que foi vivido.

Expedito F. Silva

Aos oitenta e quatro anos  
Carlos Drummond de Andrade  
se desfez suavemente  
da severa gravidade...  
e o luminoso gênio  
maior do nosso milênio  
entrou na eternidade.

Logo após a sua morte  
providencial cordel  
servia de sustentáculo  
a luminoso painel  
mostrando a solene entrada,  
após triunfal chegada  
de Carlos Drummond no céu.

A grandeza de Drummond  
não sabemos descrever  
pois não existem palavras  
que venham os socorrer,  
a sua grandeza imensa  
esbarra no que se pensa  
mas não se sabe dizer.

Convivi anos com aquela  
fenomenal criatura,  
só não bebi poesia  
naquela vertente pura  
porque a mãe Natureza  
não me dotou de leveza  
para alcançar tanta altura.

Gonçalo Ferreira da Silva

Ser poeta é cavalgar  
o corcel dos sentimentos;  
voar com os pés no chão  
e a alma no firmamento;  
vasculhar todo esse mundo  
numa fração de segundo  
nas asas do pensamento!

E ninguém foi tão senhor  
desse dom que é tão bonito,  
esse sonho, essa magia...  
escada para o infinito!  
Aqui como em longess terras  
rios, mares, vales, serras  
ainda ecoam seu grito!

Itabira foi seu berço,  
poesia sua oração.  
Grande poeta de ferro,  
que transformou em canção  
o sentimento do mundo.  
Drummond foi longe, foi fundo  
na alma desta Nação!

Poeta cheiro de povo,  
poeta campo e cidade,  
poeta alegria e dor,  
poeta amor e saudade,  
poeta protesto e calma,  
poeta de corpo e alma,  
Poeta Drummond de Andrade!

Manoel Santa Maria

Venho, muito entristecido,  
rabiscar em meu caderno,  
estes versos de cordel  
ao findar mais um inverno.  
Meu pranto dos olhos corre,  
porque neste agosto morre  
Drummond que será eterno!

Seu corpo foi sepultado  
na cripta de São João.  
Pergunto: e agora, José,  
você não regressa não?  
- Sua alma subiu c'os Anjos,  
Serafins e mil Arcanjos...  
desfrutar da salvação!

Em pensamento, antevejo,  
uma plêiade reunida,  
dos cultores da poesia  
que ingressaram noutra vida.  
Junto aos Vates do passado...  
em festim, vejo laureado,  
"Drummond" - pessoa querida.

Eu quero, Senhor, eu quero,  
com toda sinceridade,  
ter meu descanso também  
onde reine a eternidade!  
- Sentir de novo a emoção  
de abraçar Carlos Drummond...  
Poeta e irmão de verdade.

Mauricio Fernandes Leonardo

Itabira está de luto,  
está de luto o Brasil,  
foi-se o Poeta Maior  
que nosso povo já viu,  
quem lutou a boa luta  
quem não fugiu da labuta,  
e jamais foi um servil.

A morte tem muito jeito  
de mostrar o seu veneno,  
com os poetas, porém,  
se vira num bicho ameno,  
assim Drummond nos levou:  
como uma flor que murchou,  
calmo, tranqüilo, sereno.

Morre o poeta mas fica  
toda a sua poesia,  
já tou cheio de saudade  
da sua fala macia,  
seu canto é para mim  
o que a flor é pro jardim,  
o Sol que a Terra alumia.

Adeus poeta da gente,  
adeus poeta do povo,  
puro canto, canto puro,  
canto que ora aqui louvo  
com muito amor e respeito,  
vindo de dentro do peito  
ADEUS POETÁ DO POVO!

Sá de João Pessoa

Onde quer que Carlos fosse Itabira também ia, quando jovem, da escola, foi expulso certo dia. De quem foi maior fraqueza? Vá ver que sua grandeza nessa escola não cãbia!

Entrar para Academia?  
- Fora de cogitações!  
Convidado, disse "não" porque faltava ambições nesse poeta profundo que vai percorrendo o mundo como Pessoa e Camões.

Dando concretas lições nunca procurou cartaz, fez mais de quarenta livros, o que qualquer um não faz, dotado de senso crítico também não quis ser político p'ra não criar "marajás".

Drummond conviveu em paz seus oitenta e quatro anos mas, agora, foi chamado lá no Reino dos Arcanos como Mestre em Poesia p'ra compor a Galeria dos Vates Americanos.

Sepalo Campelo

#### AUTORES de "Drummond, o Poeta de Itabira":

1 - APOLÔNIO ALVES DOS SANTOS, 40 anos de cordel e um de seus maiores produtores. Presta relevante serviço mantendo sua banca de cordel na Praça 15 de Novembro (quintas e sextas-feiras) e na Feira de São Cristóvão, RJ, aos domingos.

2 - EUNICE CEZAR DE SOUZA poetisa de Niterói (RJ), já premiada em concursos de trovas e que tendo acolhido o nosso convite, estreia como cordelista nesta homenagem ao Poeta Maior.

3 - EXPEDITO F. SILVA, poeta também veterano e fundador da ARCOB. Está organizando o I FESTIVAL NACIONAL DA CULTURA POPULAR, do barro à viola, a ser realizado em novembro, no Largo de São Francisco - RJ, com o apoio da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

4 - GONÇALO FERREIRA DA SILVA, outro grande poeta da atualidade, inclusive pela produção, e que divide com a consorte Maria do Livramento, madrinha dos poetas, a responsabilidade de manter à disposição dos fotógrafos, o mais belo visual de cordel da Feira de São Cristóvão - RJ.

- 5 – MANOEL SANTA MARIA (Manoel Alves de Sousa), mineiro de Santa Maria do Suaçuí, que após percorrer o Nordeste, doou-se de corpo e alma ao cordel, enriquecendo-o com a sua inspiração.
- 6 – MAURICIO FERNANDES LEONARDO, poeta, trovador e cordelista paranaense, um dos responsáveis pela circulação de “Novos Tempos”, informativo literário da Casa do Poeta “Eduardo Diniz” de Ibiporã – ~~RJ~~ PR
- 7 – SÁ DE JOÃO PESSOA, poeta, contista e articulista, nascido na capital paraibana em 1942, e citado em duas crônicas de Drummond, com quem manteve contato e breve correspondência.
- 8 – SEPALO CAMPELO, Cx. Postal 100275, CEP 24001, Niterói – RJ (Brasil), que encerra estes esclarecimentos agradecendo aos demais autores com os versos abaixo:

A todos estes colegas que deram depoimentos sobre Drummond de Andrade, com os mesmos sentimentos e fraternal emoção, deixamos por gratidão nossos agradecimentos.

~~Caixa Postal 1457~~  
20001 - Rio de Janeiro  
BRASIL

8782